## EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ/SP

Tenho a honra e grata satisfação em apresentar esta Moção de Aplausos e Congratulações ao Instituto de Terapia Capilar Ana Day, especialista em cabelos Afro.

Ao longo da história dos povos descendentes da África, tendo sido arrancados à força de sua terra e transportados acorrentados para tantos países pelo mundo, em especial o Brasil, todos os seus hábitos, costumes e tradições foram aos poucos sendo retirados, sendo obrigados a adotar a cultura de seus escravocratas e eurocentristas.

Em diversas culturas pelo mundo, o cabelo era sinônimo de força, de poder, de identidade. Na África não era diferente, mas, ao chegarem no Brasil, homens e mulheres africanos foram despidos de todos os seus símbolos, entre eles o cabelo.

Daí em diante, passados tantos séculos de tentativas de inferiorização dos povos descentes da África, e tantas gerações, muitas pessoas que ainda tentavam manter sua identidade, foram aos poucos abrindo mão de sua cultura para se sentirem incluídas em uma sociedade que até os dias de hoje é racista e que tenta eliminar tudo aquilo que não lhe agrada, como no caso do cabelo afro, chamando- o de cabelo pixaim, cabelo ruim, cabelo sujo, cabelo de bombril, de vassoura e tantos outros nomes pejorativos.

É neste contexto que há vinte e oito anos nasce o Instituto Ana Day, tendo começado com a senhora Ana Iris, fazendo tranças. Ela conta que criou o instituto por não encontrar salões de beleza que cuidassem dos seus cabelos afros.

Dona Ana, explica que a importância do instituto para a sociedade não é somente o cabelo, e sim pela restauração e aceitação de sua identidade.

A filha de dona Ana, Daiane Férro, conta que o espaço é local de cuidado, e decidiu focar no conhecimento, e então foi se aprofundar no estudo técnico dos cabelos e trazer uma nova cultura de salão de beleza para nossa cidade de Sumaré.

O cabelo crespo transcende a esfera estética e é um tema importante quando o assunto é a construção da autoestima e identidade do homem, mas principalmente da mulher negra. E para além da beleza, o cabelo afro também foi e continua sendo uma ferramenta política de luta.

Durante muito tempo, diversas práticas contribuíram para a desvalorização do negro e suas características, como o cabelo, enquanto havia uma hipervalorização da estética branca eurocêntrica.

“O objetivo deve ser sempre, criar referências positivas que potencializem o debate sobre cabelo crespo e estética negra. Promover experiências e ações que conectem agentes da cultura, economia criativa, formadores de opinião, ativistas, poder público e iniciativa privada. Pautar questões raciais por meio do cabelo crespo e incentivar narrativas representativas”, estas são afirmações de Neomísia Silvestre, fundadora da Marcha do Orgulho Crespo, surgida em 2015, em São Paulo.

Assim sendo, senhor presidente, quero parabenizar estas incríveis mulheres, que além da beleza e cuidados com os cabelos, representam também em nossa cidade um símbolo de luta e resistência.

Sem mais para o momento, aguarda-se a aprovação do presente nos termos regimentais.

Sala das Sessões, 27 de abril de 2021.

